



# SIPAT

## Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho



Palestra segurança do trabalho



Antonio Messias Alves, Presidente da CIPA na SIPAT

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), é um evento anual obrigatório para todas as unidades que possuem Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), ou seja, todos os órgãos públicos e empresas com mais

de 20 colaboradores/servidores.

A SIPAT busca promover ações de prevenção de acidentes relacionados às atividades de trabalho, conscientizando os trabalhadores sobre a importância das medidas de proteção e segurança do trabalho.

Para falar mais sobre a SIPAT do complexo DVZ/COSAP de 2023, o ZooNews convidou o atual presidente da CIPA, Antonio Messias Alves, que fez um balanço das atividades realizadas e o planejamento para as próximas ações.

**Z:** Como foi a organização dessa SIPAT?

**AM:** A organização da SIPAT foi em cima da hora, porque tivemos eleição da CIPA e não houve muito tempo para organizar. Mas, mesmo nesse período curto, conseguimos realizar o evento. Adiamos um mês, queríamos em outubro, acabou

# EDITORIAL

2023 está chegando ao fim, com isso, já no clima das festividades, trazemos a última edição do ZOOnews deste ano! Nesta edição do jornal mostraremos as atividades/ações para os meses de prevenção ao câncer de mama e de próstata, o Outubro Rosa e o Novembro Azul; a importância da vacina de HPV e a prevenção de IST's, por conta do Dia Mundial de combate à HIV/AIDS; o informe sobre a conclusão do curso técnico de combate à endemias pelos servidores de DVZ/COSAP; a reunião técnica sobre triatomíneos (barbeiros) e doença de chagas; as ações comemorativas referentes aos 50 anos da DVZ, com as oficinas de confecção de corujas e de enfeites de Natal; e os relatos dos servidores Antônio Messias Alves, sobre a SIPAT, e Carli, no quadro 'Conte sua História'



Aproveite esta edição, boa leitura e boas festas!

## expediente

Setor de Educação

Giacomo Giannelli  
Hernani Correa Medola  
Ivan Leandro Ferreira  
Marcos Veltri  
Thais Frajuca  
Tamara Leite Cortez

educacaomzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR

Telefone: 2974-7889



# Feliz Natal

## E UM PRÓSPERO ANO NOVO





sendo em novembro e, por conta desta alteração de data, nem todos os servidores conseguiram participar das palestras.

A SIPAT durou 4 dias, foi de 21 até 24 de novembro. Foram realizadas várias palestras nesse período, e nas manhãs foi oferecido café da manhã para os participantes, proporcionando um ambiente mais tranquilo para os servidores.

Z: Qual a relevância das palestras? Qual é o balanço das palestras? Alguma chamou mais a atenção do público?

AM: Todas as palestras são pensadas com assuntos voltados à segurança do trabalho, que vêm conforme a nossa necessidade das

unidades. No caso de uma SIPAT, é necessária uma porcentagem maior de assuntos ligados à segurança do trabalho, mas todas foram bem relevantes e o pessoal interagiu bem em todas as palestras ofertadas.

Z: Como foi a participação dos servidores?

AM: Juntando as duas unidades, porque a CIPA é intersetorial, unindo DVZ e COSAP, a porcentagem de participação acabou não sendo muito alta, pensando na quantidade de servidores e colaboradores do complexo.

A SIPAT é qualificação para as pessoas, então precisamos de uma maior. É muito relevante, até por isso o evento é obrigatório. A se-

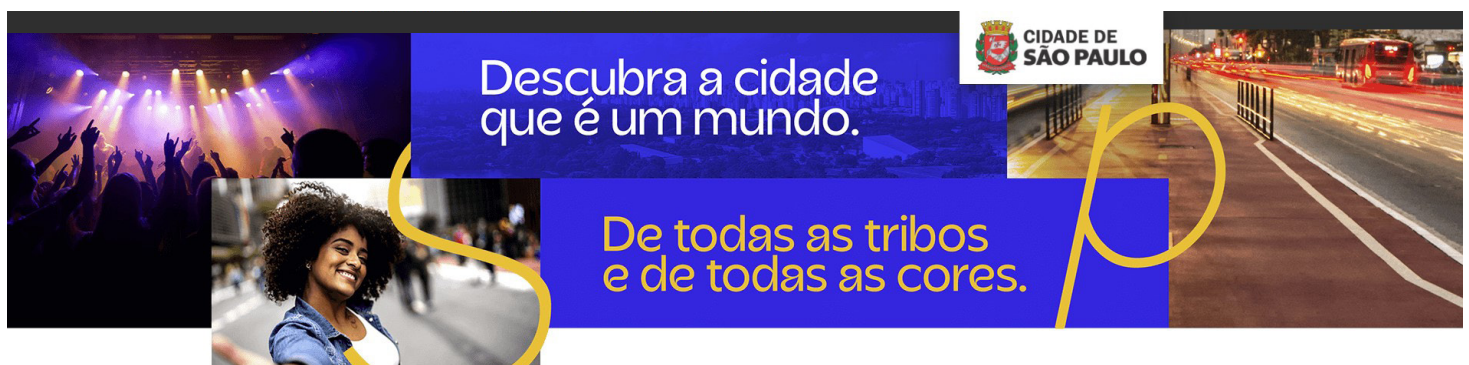
gurança do servidor é algo que não se pode brincar, então precisamos educar o pessoal.

Z: Quais os abjetivos da SIPAT para o ano de 2024?

AM: Já começamos o planejamento para a SIPAT 2024. A gente vai fixar uma data e convidar os palestrantes com bastante antecedência. O objetivo é envolver 50% dos servidores do complexo DVZ/COSAP para esta próxima SIPAT, porque os assuntos referentes à segurança envolvem a todos, então precisamos do máximo de participação. Nós vamos mandar documentos para as chefias explicando a importância desta semana, para maior liberação e participação na SIPAT de 2024.



Decoración SIPAT



# HPV



**Por:** Carina Akari de Freitas, ANS – Enfermeira, Assessora Técnica de Gabinete no Programa Municipal de Vigilância das Arboviroses – Aedes Aegypti, MBA em Gestão Pública e Graduada em Medicina. **e por:** Alexandre Suzuki Horie, ANS – Médico Infectologista, Programa Municipal de Vigilância das Arboviroses – Aedes Aegypti, Especialista em Saúde Pública.

O dia 1 de dezembro é o Dia Internacional de Combate à HIV/AIDS e outras IST's. Para esta ocasião o Dr. Alexandre e a enfermeira Carina Araki nos falam sobre a HPV e a prevenção desta IST:

Vamos falar de uma das principais IST's (infecções sexualmente transmissíveis) que, para muitos não chama a atenção, uma vez que não dói e pode ser escondida! Sim, iremos falar do HPV.

HPV é a sigla em inglês para o papilomavírus humano e existem mais de 150 tipos conhecidos desse vírus, sendo a maioria inofensiva, porém alguns deles podem causar lesões na pele e na mucosa (normalmente verrugas) e, especificamente dois deles, o tipo 16 e 18, estão associados ao surgimento de câncer de colo de útero, vagina, vulva, pênis, ânus e orofaringe.

Se você é sexualmente ativo, faz parte dos 80% da população que deverá ser infectada pelo vírus em

algum momento de sua vida. Além disso, não há tratamento específico para o HPV, apenas cauterização das lesões, que não impede o aparecimento de doenças graves como o câncer do colo do útero, que é o segundo tipo de câncer mais frequente nas mulheres.

No Brasil, cerca de 9 e 10 milhões de pessoas estão infectadas pelo HPV e anualmente cerca de 700 mil novos casos de infecção ocorrem.

A transmissão do HPV ocorre principalmente por via sexual e pode acontecer mesmo sem que ocorra a penetração. Uma via mais rara é através do compartilhamento de fômites (objetos de uso pessoal, como toalhas).

Agora sabendo de tudo isso sobre o HPV, o que podemos fazer para evitá-lo?

- Sexo seguro e protegido (uso de camisinha), diminuindo o risco desta e de outras ISTs;

- Vacinação! (o mais importan-

te e eficaz meio de se proteger do HPV).

A Vacina HPV Quadrivalente (6,11,16,18) é como um cuidado extra para todos nós. Com a ampliação da faixa etária, mais pessoas, inclusive pacientes imunossuprimidos e pessoas com outros problemas de saúde, podem contar com essa proteção especial.

E sabe onde você pode encontrar essa ajuda? Nos lugares de sempre: nos postos de saúde, nos serviços especiais e nos centros de referência. Vamos juntos fortalecer essa corrente de prevenção, porque cuidar da nossa saúde é como regar o jardim da vida.

Ao escolher se vacinar não estamos apenas nos protegendo, mas também construindo ambientes de trabalho mais seguros e carregando uma responsabilidade coletiva. Vamos aproveitar essa oportunidade de cuidar de nós mesmos e dos nossos colegas. Cada cuidado faz a diferença!



# Oficinas na DVZ

No dia 13 de novembro aconteceu a oficina de produção de corujas com materiais recicláveis. A oficina foi realizada na data de aniversário de 50 anos da DVZ, iniciando as ações do ano comemorativo, juntamente com um café da manhã coletivo entre os servidores. Já no dia 4 de dezembro foi realizada a nossa oficina natalina, com a confecção de enfeites para a árvore de natal da DVZ.

Ambas as oficinas foram conduzidas pelo servidor Ivan Leandro Ferreira, oficinheiro com experiência, que auxiliou e estimulou os servidores a confeccionarem os materiais, num importante momento recreativo e de exploração da criatividade. Agradecemos a participação de todos! O resultado final é a nossa árvore de natal, que está localizada em frente às escadas no prédio da DVZ.



Aproveitamos para convidar todos para as oficinas e atividades de 2024, sua participação é fundamental.

Fique de olho nos murais e e-mail para sempre estar informado sobre as atividades realizadas!



# Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase em Combate de Endemias



Formandos de DVZ/COSAP no curso técnico

**A equipe do ZooNews parabeniza os servidores Cecília, Estevão, Luciana, Priscila, Ian, Alex, Rosângela e Eduardo, do complexo DVZ/COSAP, pela conclusão do Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase em Combate de Endemias.**

O curso foi promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio de um projeto do Ministério da Saúde e com apoio do Conasems, chamado “Saúde com Agente”. O curso foi desenvolvido em todas as regiões do Brasil e foi oferecido tanto para Agentes Comunitários de Saúde quanto para Agentes de Combate a Endemias. A parte teórica ocorreu de forma virtual e a prática foi desenvolvida nos territórios do município, acompanhada por um preceptor.





# Outubro Rosa e Novembro Azul

Para os meses de conscientização sobre o câncer de mama (Outubro Rosa) e de próstata (Novembro Azul), foram desenvolvidos materiais de divulgação e conscientização, enviados de maneira digital e disponibilizados nos murais da unidade, e realizadas atividades com os servidores.

No Outubro Rosa foi feita uma árvore para que as servidoras colassem post-its com mensagens para as mulheres da unidade e todos foram convidados a virem de rosa no último dia do mês, para tirarmos fotos. No Novembro Azul, aproveitando a realização da SIPAT, todos foram reunidos no auditório para uma sessão de fotos, com painel personalizado. Ambas as atividades se tornaram momentos de conversas e trocas de experiências, propiciando um ambiente de bem-estar e conscientização para os servidores e servidoras.

A atenção à saúde dos trabalhadores foi fator fundamental para o planejamento e execução das ações de conscientização que aconteceram na DVZ. Outubro Rosa e Novembro Azul são campanhas anuais, e são uma maneira de mostrarmos que há uma preocupação real com os colaboradores não apenas no sentido profissional, mas também pessoal.





# Reunião técnica barbeiro



Por: Luciana Bastos de Queiroz Lima, Analista de Saúde - Biologia, Analista de Saúde - Biologia, Mestre em Ciências com ênfase em Virologia Molecular.



Triatomíneo - *Panstrongylus megistus*

Dia 12/12/2023, no Auditório São Francisco, nas dependências da Divisão de Vigilância de Zoonoses (DVZ), aconteceu uma reunião técnica

que envolveu a participação dos analistas em saúde, agentes e coordenadores da vigilância ambiental das Unidades de Vigilância em Saú-

de (UVIS) e DRVS, com servidores do Laboratório de Identificação e Pesquisa em Fauna Sinantrópica (LABFAUNA/DVZ) e do Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica (NVSIN), organizado por este último, sobre a vigilância e controle dos triatomíneos, popularmente chamados de “barbeiros”, transmissores do protozoário *Trypanosoma cruzi*, causador da Doença de Chagas. O barbeiro, na verdade, pode ser qualquer inseto da Subfamília Triatominae, principalmente dos gêneros *Triatoma* e *Panstrongylus*, sendo a espécie *Panstrongylus*

*megistus* a principal espécie detectada no município de São Paulo e muito importante na transmissão do protozoário, sobretudo quando se aborda a transmissão oral da Doença de Chagas. Como a detecção desta espécie tem aumentado nos últimos meses, foi de extrema importância reunir os técnicos do território, para que pudessem conhecer um pouco mais sobre o vetor e a doença, assim como procedimentos de vistoria, controle, fluxos de trabalho e material educativo cedido pela antiga SUCEN (Centro de Controle de Doenças/Secretaria Estadual de Saúde).

# CONTE SUA HISTÓRIA

Para esta última edição do zoonews de 2023 na seção 'Conte sua história!' o nosso convidado foi o Carli Antunes da Silva, servidor do setor de vacinação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da DVZ, que possui uma longa história na unidade. Nesta entrevista ele falou sobre sua trajetória no 'CCZ', os setores por onde passou e os processos de trabalho no decorrer destes anos.



Carli entrou no CCZ em julho de 1987, Depois de anos trabalhando como copeiro optou por fazer um concurso interno, indicado pelo seu primo que já trabalhava na unidade, junto ao Dr. Minekazo, no SUSIN (atual NVSIN). Nos contou que só prestou a prova por insistência do seu primo que no dia da prova passou por diversos percalços e apenas conseguiu prestar a prova por conta de um servidor

que o deixou entrar quando os portões já estavam fechando.

Após ser aprovado na prova e nos testes internos, entrou para o setor de roedores e vetores, atuando no 'combate ao rato'. À época, a prefeitura fornecia os lotes de raticida e inseticida para serem testados, e era feito o controle de roedores em regiões menos desenvolvidas.

"Jardim Helena, aquela parte ali de São Miguel, que na

época era só mato, estava começando ainda. Era só esgoto a céu aberto, córrego, mato, uma casinha aqui, aí um comércio ali, um barzinho, um botequinho aqui, mais uma casinha, mais um botequinho, o que mais tinha lá era boteco. E aí a gente ia lá fazer combate a roedores e vetores.

A gente trabalhava com três tipos de raticida: o granulado, que era pra jogar na toca, o pó, pra jogar em volta do lixo onde o rato tinha comido, que era o pó de contato, e o parafinado que era pra colocar na beira do rio.

Depois foi trabalhar no controle de aedes aegypti

"Aí revezava, roedores e vetores, depois controle do ae-

des aegypti, que era diferente de hoje. Antigamente tinha o roteiro, tinham os focos. Geralmente os focos eram nesses lugares de desmanche de carro, borracharia, depósito de pneu. Então cada área tinha um roteiro pra fazer, que os chefes listavam. Nossa tarefa era ir lá nesse local e coletar a amostra de mosquitos. Aí fui trabalhar, acompanhar um motorista que era da prefeitura [...]. A gente trabalhava com esse Fusquinha da SUCEN [...] Depois fomos trabalhar no Fumacê, no combate ao pernilongo"

Em meados dos anos 1990 solicitaram ajuda no setor de abelhas, pelo aumento no número de casos de ataques. Os bombeiros dos ter-



ritórios solicitavam ajuda para essas atividades nas colônias e colmeias, com abelhas e vespas.

“Porque os casos de abelha, de agressão, que era um, dois, até três por mês, os bombeiros davam conta tranquilamente. De repente, subiu assustadoramente. Eu defendo a tese que foi por conta da chegada da TV a cabo no Brasil que os acidentes começaram a aumentar, porque o técnico tinha que entrar no forro, e aí aumentou. Mas essa é uma tese minha. E aí a gente foi atuar no serviço de combate de abelha e foi uma época muito proveitosa. Pegava colmeia grande, mobilizava o setor todo, e até a ajuda de outros setores para ir lá colher o mel. Depois fizemos uma parceria com alguns apicultores que acompanhavam a gente, então eles ajudavam a retirar, levavam o exame para eles, que era interessante, e o mel ficava para nós. Depois a gente limpava o local e aplicava inseticida”;

Após essa experiência no setor de

abelhas, Carli trabalhou por algum tempo no canil:

“Nos intitulavam como carcereiros dos cachorros, porque a pessoa, hoje o tutor, vinha buscar o animal, e a gente que era encarregado de ir ver, passava na triagem, via o bairro, aí as meninas da triagem passavam para nós o canil daquela região, daquele bairro, e aí a gente acompanhava o tutor até o canil. Ele identificava o cachorro, e aí a gente tinha que saber realmente, com certeza, se aquele cachorro era dele. Então, quando a gente tinha essa certeza, anotava o número e a letra do canil, ele voltava para fazer o procedimento, depois de tudo feito, ele voltava para nós, a gente ia lá e liberava o animal para ele, então já vacinávamos e entregávamos o animal para ir embora. [...] Foi uma época muito proveitosa, que a gente tinha contato com muita gente, ajudava muita gente [...]. A gente sabe de história de pessoa que foi daqui do CCZ pra Itaquera com o cachorro a pé,

porque não conseguia condução”.

Entre as idas e vindas, entre os setores de roedores e vetores e canil, Carli acabou indo para o setor de vacina, setor em que trabalha hoje, atuando nas campanhas de vacinação que eram muito presentes na época, e atualmente na distribuição de vacinas e insumos para as UVIS, ONG'S e clínicas

“Fui trabalhar na vacina, com a Dra. Cristina, e aí a gente era da equipe de rotina. Acontecia a campanha, aquela campanha de vacinação que o município fazia, e depois foi feito um levantamento. Se o número de animais vacinados naquela região diminuiu, a gente entrava com a equipe de repasse, e ia naquele local e corria o bairro chamando o povo, com o megafone, com uma perua, e se vacinava todo o setor ou fazia o repasse daquela região. Ficamos muito tempo nesse serviço, até que descentralizou e cada UVIS foi cuidando do seu pedaço, e então a gente ficou no setor de vacina, na distribuição

de material. Hoje as UVIS vem buscar material, assim como as clínicas e ONG's, e a gente entrega tanto a vacina como os insumos. Então, estamos aí até hoje nessa pegada [...]

Hoje a gente trabalha com o Thiago, que é o filho do Minnekazo, né? Entrei na prefeitura trabalhando com o pai e vou me aposentar trabalhando com o filho. E aí, além de cuidar, distribuir material pra UVIS, a gente dá apoio. Sempre que precisa a gente vai até a UVIS e dá apoio com vacinação, com material [...] e além do mais eu atendo, também, o posto de vacina, um posto fixo aqui [...] então a gente fica lá e aqui, tá meio corrido, mas é um serviço gostoso. E, assim, pra gente que está já com idade, se você ficar ali só sentado acaba atrofiando, então eu gosto dessa movimentação de estar aqui, de estar lá, de andar, de correr, estar sempre em movimento, isso pra mim é muito bom, é muito proveitoso”.